

# Fátima dos pequeninos

N.º 63  
AGOSTO 1985



Querido amiguinho,

No mês passado, convidei-te a pensar em Nossa Senhora, Mãe da Igreja. Neste mês, vamos continuar a reflectir numa outra invocação, a fim de que o teu coração se torne mais capaz de amar a nossa Mãe do Céu e de compreender os outros.

### «MÃE DOS QUE NÃO TÊM MÃE, ROGA POR NÓS»

Já pensaste no sofrimento das crianças que não têm mãe, ou que não têm ninguém que olhe por elas? Já pensaste na falta que faz uma boa mãe?

Vou contar-te uma história verdadeira.

Quando eu andava na escola primária, uma tarde, depois de ter feito os trabalhos escolares, estava a brincar com as minhas irmãs mais pequenas na sala da entrada. Os mais velhos estavam a ajudar os pais; éramos 9 irmãos. Batem à porta. Corremos a abrir. Entra um pequenito, mais ou menos da minha idade, magro, sujo e a chorar, diz: — «Tenho fome!» Corremos logo a chamar a mãe. A minha mãe inclina-se para ele e pergunta-lhe o que tem. E ele, sempre a chorar, diz: — «Tenho fome!»

A minha mãe acarinha-o, chama duas das minhas irmãs mais velhas e diz-lhes: — «Procurai roupa que lhe sirva, dai-lhe banho, enquanto vou preparar alguma coisa para ele comer.»

Depois de algum tempo, as minhas irmãs trazem-no do banho, todo limpo, e nós levamo-lo em triunfo para a cozinha. Sentado à mesa, comia com muito apetite. Quando acabou, a nossa mãe disse-lhe: — «Agora, vai depressa para casa, porque está a escurecer. O Carlos põe-se de novo a chorar: — «Não! Não!» E a minha mãe: — «Não, porquê? A tua mãe está com certeza à tua espera.»

— «Eu não tenho mãe!»

— «E o pai? — «Não tenho pai!» — «Mas não terás irmãos, ou tíos, ou avós?» E o Carlos sempre a chorar: — «Não! Não tenho ninguém!»

Neste momento, entra o meu pai, a quem a minha mãe conta o que está acontecendo. Meu pai, a sorrir, diz-lhe: — «Tens mais um filho!» e sai porta fora. Minha mãe começa a fazer festas ao pequenito que se agarra a ela, beijando-a muitas vezes, dizendo: — «Agora, já tenho mãe!» E foi assim que nós ficámos com mais um irmão...

Quantas crianças, por este mundo além, não têm mãe, não têm ninguém que goste delas! Ter uma boa mãe é um grande dom de Deus, que devemos agradecer e merecer com o nosso bom comportamento. Mas devemos também pensar nos que sofrem; nas crianças que nunca tiveram a dita de experimentar as carícias, os desvelos, os cuidados duma mãe. Como devem sentir-se sós e tristes...

Queres pedir a Nossa Senhora por estas crianças? A Mãe de Jesus sabe onde elas vivem, sabe do que elas precisam. Pede-lhe para que Ela lhes faça sentir a sua presença de Mãe amorosa. Pede-lhe também que Ela faça passar o seu amor de mãe para o coração de muitas famílias que queiram acolher todas as crianças que precisam do carinho de uma mãe.

## Petite Rivière Noire

Dioc. Port-Louis



Jesus Cristo, tende piedade de nós!  
S. S. Trindade, tende piedade de nós!  
Santa Maria, rogai por nós  
Mãe de Deus, rogai por nós  
Mãe de Jesus, rogai por nós  
Mãe da Igreja, rogai por nós  
Mãe dos que não têm mãe, rogai por nós  
Mãe das crianças, rogai por nós  
Mãe dos homens, rogai por nós



Se fores fervoroso na oração, haverá menos lágrimas nos olhos das crianças. A Virgem Santíssima ouve sempre as orações, especialmente quando saem de um coração compassivo.

Com toda a amizade

IRMÃ GINA

# «Ó Senhora da Azinheira...»

### UMA CAPELA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NA ILHA MAURICIA

Que milagre de amor a Nossa Senhora de Fátima e ao próximo, terá levado um senhor belga a desfazer-se de uma preciosa imagem de Nossa Senhora de Fátima, a favor duma comunidade cristã minúscula e remota, duma ignorada ilha do Índico?

Damos a palavra ao Senhor ARDAEN DE MEESTER — Bruges, Bélgica, doador da Imagem:

A minúscula povoação de «Petite Rivière Noire» na Ilha Maurícia, composta por pescadores artesanais e cultivadores de cana de açúcar, muito pobres, constituía também uma comunidade cristã fervorosa em que a Virgem Santíssima tinha lugar de honra. Ainda não havia ali paróquia, nem havia igreja. Para cúmulo, um ciclone violento, no princípio do ano de 1984, varrerá as cabanas de colmo e dispersará os poucos haveres da comunidade. É neste contexto de desolação que faz a sua aparição na aldeia, o missionário, Rev. FEUILHERRADE. Amargurado também ele, com a infeliz sorte dos seus cristãos, resolve não obstante, iniciar o seu apostolado com uma missa campal de acção de graças, e todo aquele povo de bom grado se incorpora no acto, a dar graças a Deus, na Eucaristia.

Foi este o momento que o missionário escolheu para lançar a ideia da construção duma igreja, que seria a Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Fátima. A ideia agradou e mereceu a aprovação dos responsáveis. Os proprietários da salina próxima, os irmãos RAVEL, logo ofereceram o terreno necessário, muito bem localizado no meio da povoação, e o nosso narrador, Sr. ARDAEN, ofereceria a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que viria a ser o orago da nossa paróquia, apesar da grande afeição que lhe tinha. Toda a comunidade de cristãos começou com alegria a construir a Igreja.

E aqui começa a segunda parte da história: Para o transporte da imagem para a ilha, compra um pequeno contentor e é com a imagem assim embalada que aparece no aeroporto de Orly, em Paris, para a sua viagem às Maurícias.

O controlador pergunta-lhe o que leva no contentor e ele esclarece: «é uma imagem de Nossa



Senhora de Fátima e uma cruz para a inauguração de uma capela na Ilha Maurícia. O Senhor Bispo e o pároco esperam por ele para a inauguração». Dizem-lhe que não é possível. Mas ele não quer voltar sem a imagem e afirma que, sendo assim, preferia desistir. Entretanto reza fervorosamente a Nossa Senhora para solucionar o impasse. Poucos minutos antes da descolagem, o comandante da aeronave manda-o subir com a imagem, desde que se responsabilize pelos riscos. Para ele foi um milagre de Nossa Senhora que

tinha, lá longe, um encontro marcado com os seus filhos muito queridos. Em Port-Louis, passagem pela Alfindega: também ali, a imagem passa sem ser vista!

Na sua memória de cristão, ficará o dia, 9 de Dezembro de 1984, dia da inauguração, gravado com caracteres indelévels, com as belíssimas cerimónias da sagração da igreja e da imagem pelo Sr. Bispo JEAN MARGEOT, a presença maciça do povo e a 1.ª comunhão de dez crianças a quem distribuiu uma medalha de prata de Nossa Senhora de Fátima. Foi o seu dia mais belo de sempre. De agora em diante, aquela comunidade de pescadores cristãos terá, bem perto de si, uma Mãe para velar por eles.

### FÁTIMA NO CANADÁ

Várias famílias de emigrantes, naturais de Fátima a trabalharem em Vancouver (Canadá), dirigiram um convite ao Pároco da freguesia de Fátima, para presidir à festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, na igreja que é dedicada na cidade onde trabalham, por ocasião do dia 13 de Maio. Como, devido ao seu estado de saúde, não pôde aceitar o convite o Pároco de Fátima delegou no P. Pedro Domingues, dos Dominicanos de Fátima.

A festa do dia 13 de Maio foi precedida de tríduo que principiou no dia 5, com a celebração da Eucaristia e conferências em que participaram alguns milhares de emigrantes portugueses da região de Vancouver. No dia 13 assistiram à procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que percorreu as principais ruas da cidade, mais de seis mil portugueses além dos muitos milhares de católicos canadianos.

Em seguida realizou-se uma grande confraternização entre os portugueses, em volta do P. Pedro Domingues, a que se juntaram os dois missionários brasileiros que se encontram na igreja de Nossa

# Peregrinações a Pé

O Movimento dos Cruzados de Fátima, consciente da Missão que lhe foi confiada, está atento ao fenómeno das peregrinações a pé. Dentro de algum tempo a equipa responsável deste sector apostólico apresentará um relatório sobre o assunto baseado na experiência de 7 anos de trabalho. O problema merece estudo e reflexão, pois deve ser assumido em primeiro lugar pelas paróquias. Por agora resta-nos agradecer a todos os grupos e entidades que no mês de Maio ajudaram os peregrinos ao longo das estradas Via Fátima. Muitas pessoas, médicos, enfermeiros e enfermeiras, bombeiros, jovens e adultos e grupos de Cruzados de Fátima ofereceram o seu tempo e esforço para tornar a caminhada dos peregrinos mais suave e poderem chegar ao Santuário. Estes gestos humanitários e espirituais interpelam os responsáveis da pastoral em Portugal e reclamam um sério estudo do problema. A equipa de pastoral procurou dar apoio espiritual ao longo da es-

trada — Porto - Via Coimbra e Via Figueira da Foz. Contactou com todos os Postos de assistência da Cruz Vermelha, O. C. A. D. A. P., Bombeiros de Anadia, Cruzados de Fiães da Telha e escuteiros de Carregal do Sal, etc.. Junto dos Postos da Ordem de Malta um sacerdote acompanhado duma equipa de leigos e religiosas, atenderam espiritualmente os peregrinos. Celebraram-se várias missas com a celebração dos Párocos de Souselas e Condeixa, diocese de Coimbra, P.º Domingos Rebelo, assistente diocesano do Movimento de Aveiro e párocos de Colmeias, Caranguejeira e Santa Catarina, diocese de Leiria. Sabemos que noutros locais se deu assistência como na Bajouca, Monte Redondo, Aljubarota e Vila Nova de Ourém.

Bem hajam a todos quantos de alguma forma ajudaram os nossos peregrinos e aqueles que para eles trabalharam, inclusivamente dando-lhes alimentação.

Por falta de espaço não podemos descer a pormenores muito significativos e edifican-

Senhora de Fátima dos portugueses de Vancouver.

De 15 a 19 do mesmo mês de Maio o P. Pedro presidiu a diversos actos (Eucaristia, Conferências e Confissões) na igreja de Nossa Senhora de Fátima da cidade de Kingstown, com a presença de alguns milhares de emigrantes portugueses, em especial açorianos. As festividades terminaram com uma grande procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, pelas ruas da cidade, abrilhantada pela banda de Otawa.

## VISITE

a Exposição Mariana Comemorativa do Bimilenário de N.ª Senhora, no Santuário de Fátima.